

A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DO CANCRO NOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

Cândida Assunção Santos Pinto

Professora Doutora; Escola Superior de Enfermagem do Porto, Professora Coordenadora.

Cristina Freitas Carvalho Sousa Pinto

Mestrado em Oncologia, Escola Superior de Enfermagem do Porto, Assistente.

Olga Maria de Araújo Cunha Rocha

Professora Doutora, Escola Superior de Enfermagem do Porto, Professora Coordenadora.

Carla Maria Cerqueira

Mestrado em Ciências de Enfermagem, Escola Superior de Enfermagem do Porto, Professora Adjunta.

Inês Maria da Cruz Sousa

Mestrado em Ciências de Enfermagem, Escola Superior de Enfermagem do Porto, Professora Adjunta.

Apesar dos avanços nas ciências médicas nas últimas décadas do século XX terem permitido um maior sucesso no tratamento de doenças oncológicas, o cancro continua no século XXI a ser um dos maiores medos da humanidade. Persistem mitos e preconceitos em relação ao cancro, que se revertem em atitudes negativas, que por sua vez, no caso dos profissionais de saúde, podem condicionar a qualidade de cuidados. Os processos formativos e as estratégias pedagógicas utilizadas podem ser uma forma efectiva de alterar preconceitos e assegurar que as atitudes negativas não comprometem a natureza e a qualidade de cuidados. O objectivo deste trabalho foi estudar as representações sociais sobre o cancro em estudantes de enfermagem. A sua análise permite-nos inferir que maioritariamente os estudantes não expressam uma perspectiva fatalista/pessimista do cancro, e ainda expressam a opinião de que a doença oncológica não se confina à biologia do corpo, pelo que os cuidados devem sustentar-se numa base relacional, apresentando níveis de concordância elevados com a relevância do suporte social.

PALAVRAS-CHAVE: cancro; representação social; estudantes de enfermagem.

ABSTRACT: Despite advances in medical sciences over the last decades of twentieth century had allowed a greater success in the treatment of oncologic diseases, cancer remains to be one of the biggest fears of humanity. Myths and preconceptions persist in relation to cancer that reverts in negative attitudes, that in turn, in the case of the health professionals, can condition the quality of care. The formative process and the pedagogical strategies used can be an effective way to modify preconceptions, and to assure that the negative attitudes do not compromise the nature and the quality of care. The main purpose of this research was to study the social representations of cancer in nursing students. This analysis allowed us to infer that most of the students do not express a pessimistic or fatalist perspective of cancer, and also expressed the opinion that oncologic illness is not confined to body biology, for that care should be supported in a relational base, presenting raised levels of agreement with the relevance of the social support.

KEYWORDS: cancer; representation social; nursing students.